



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: A CONFIGURAÇÃO DA COMPETÊNCIA CRÍTICA NA PRODUÇÃO DA RESENHA ESCOLAR

Hermano Aroldo Gois Oliveira (UFCG/PIBID/LETRAS); **Jackson Cícero França Barbosa** (UFCG/PIBID/LETRAS); **Paulo Ricardo Soares Pereira** (UFCG/PIBID/LETRAS); **Jardiene Leandro Ferreira** (UFCG/PIBID/LETRAS/SUPERVISORA); **Orientadora: Prof. Dra Ana Paula Sarmento Carneiro**¹

1. Introdução

Vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), o subprojeto do curso de Letras, intitulado *Promovendo práticas de Leitura e escrita com textos de gêneros diversos no ensino fundamental*, tem como proposta encaminhar atividades sobre o ensino/aprendizagem de gêneros textuais de forma articuladora entre leitura, escrita e análise linguística a alunos da educação básica pública, especificamente das séries finais do ensino fundamental II. Desse modo, motivados não só por esse interesse, mas também pelo diagnóstico de que parte dos alunos observados em uma das escolas de atuação do PIBID/Letras/UFCG apresentava significativas dificuldades na elaboração de textos escritos, tais como falta de progressão nas ideias expostas, marcas da oralidade na escrita, bem como dificuldades no que compete a construção da textualidade tão necessária para o sentido do texto, foi elaborada uma oficina com foco na produção do gênero resenha escolar. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo geral avaliar como a competência crítica² de alunos do ensino fundamental II configura-se nas produções de resenha escolar. E, como objetivo específico, destacar as etapas de escrita e reescrita do gênero durante o período da oficina, o contexto de produção em que os participantes estavam inseridos, como também o encaminhamento que os ministrantes bolsistas concediam para a produção textual.

¹ Coordenadora do Subprojeto PIBID/LETRAS/UFCG.

² Consideramos por competência crítica a avaliação presente na resenha, isto é, entendemos que a competência crítica seria a capacidade que o aluno detém, a partir da mediação do professor sobre o trabalho com a resenha, de efetuar julgamento de valor de forma explícita na produção deste gênero.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

2. Desenvolvimento do trabalho

2.1 Procedimentos metodológicos

A Sequência didática utilizada para o trabalho com o gênero resenha deu-se por meio de 12 (doze) encontros, com duas horas de duração. Em cada encontro, sob o auxílio de recursos tecnológicos, era projetado um curta para que a partir de sua leitura, fossem levantadas questões de ordem interpretativa e argumentativa. Nos momentos de interação e reflexão da temática exposta no vídeo, foram levados em consideração os apontamentos feitos pelos alunos, de maneira que desde o primeiro momento, eles exercitassem a competência crítica por meio das avaliações realizadas oralmente, como também em atividades escritas de interpretação. Os primeiros quatro encontros foram realizados na perspectiva de apresentar aos alunos aspectos ligados à composição textual em seu aspecto mais geral. Os próximos quatro encontros foram registrados como os momentos em que os alunos, de fato, desenvolveram suas competências crítico-argumentativas. Nas quatro últimas oficinas, determinamos este o momento de priorizar a produção do gênero resenha como um todo, mas seria neste, também, a culminância do desenvolvimento das atividades que estimularam o desenvolvimento da competência crítica dos alunos. Surgiam as orientações para elaboração da avaliação e indicação da obra resenhada. Assim, mostramos que todas as etapas das oficinas corresponderam aos postulados dos PCNs (2008) em relação aos eixos de ensino: leitura, produção textual e Análise Linguística.

2.2 Revisão teórica

2.2.1 Breve contextualização sobre a Resenha

Em consonância ao que já fora dito por Motta Roth & Hendges (2010), entendemos que a função da resenha seria a de avaliar, seja por meio de elogio seja por meio de crítica determinada produção intelectual em uma determinada área do conhecimento, o que compreende um livro, um filme, uma exposição de pinturas, um cd



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

de música etc. Em se tratando do aspecto formal e estrutural de uma resenha, a partir das considerações de Motta Roth & Hendges, (2010) e Machado *et al.* (2004), temos os seguintes: apresentação, descrição, avaliação e (não) recomendação³. O primeiro ponto, sobre a *apresentação*, entendemos que está relacionada a uma contextualização, tão necessária para a compreensão de quem ler, pois para esse ponto espera-se que contenha informações seguras do que fora resenhado, tais como: identificação da obra – ou “produto intelectual” (MOTTA ROTH & HENDGES, op. cit.); enfim, a aspectos que possibilite uma espécie de divulgação, de pano de fundo. Sobre a *descrição* relacionada ao resumo, isto é, trata-se de uma síntese dos principais pontos do que será resenhado. Neste momento espera-se que contenha informações pertinentes, por isso cabe aquele que escrever ter considerável conhecimento do texto resenhado, que a compreensão global esteja, de fato, clara àquele que escreve. Por se tratar da *avaliação*⁴, ponto este que merece nossa atenção, uma vez que nossas reflexões partem dela, entendemo-la como comentários apreciativos que caracterizem a percepção do produtor de uma resenha sobre aquilo resenhado, isto é, dependendo da forma como se configura essa avaliação, refletirá na forma como o leitor captará a apreciação daquele que produziu. Por fim, o ponto *(não) recomendação*, o qual tem relação direta com o ponto sobre avaliação, uma vez que ao avaliar, o produtor estará (in)diretamente indicando aquele produtor.

2.2.2 Sobre as etapas de escrita

Para Antunes (2003), existem três etapas para a escrita entendidas como “distintas e intercomplementares” (p. 54), quais sejam: *etapa de planejamento*, *etapa da escrita* e *etapa da revisão e da reescrita*. Sobre essas etapas, tomamos por base as

³ Sobre esses pontos destacamos, acerca da estrutura de uma resenha (apresentação, descrição, avaliação e (não) recomendação), que nem sempre seguirão essa sequência, uma vez que os gêneros são relativamente estáveis (Bakhtin, 1979/2003). No entanto, para as produções realizadas durante as oficinas, preferencialmente, explicitamos esses pontos a fim de que apresentasse uma estrutura que servisse de base para a escrita em outros momentos.

⁴ Conforme já foi explicitado na parte de introdução deste trabalho, estamos relacionando a forma de efetuar julgamento de valor, ao posicionamento crítico à avaliação, o que, por sua vez, compreende a competência crítica do produtor.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

seguintes definições: a) etapa de planejamento – entende-se toda preocupação e reflexão por parte do produtor, o que inclui vários aspectos, tais como o conhecimento da situação comunicativa, além dos expostos pela a já mencionada autora, a saber: i) delimitação do tema; ii) seleção dos objetivos; iii) finalidade da escrita; iv) seleção do gênero; v) conhecimento prévio do interlocutor; e vi) forma linguística, o que inclui o tratamento mais formal ou menos formal; b) *etapa da escrita* – entendida como segunda etapa, se destina à execução do que presumivelmente foi planejado. É nesse momento que as palavras vão criando formas no papel e certas decisões (lexicais, sintáticas e semânticas) vão sendo tomadas pelo sujeito que escreve; c) Etapa da *revisão e da reescrita*, tem relativamente importância na atividade de escrita, uma vez que dá ao autor legitimidade para se posicionar de forma mais autônoma no seu texto.

3. Reflexões acerca da experiência

Com foco na configuração da competência crítica de alunos do ensino fundamental II ressaltamos, inicialmente, que em relação às capacidades de ação mobilizadas pelos alunos nos momentos de produção – inicial e reescritas – da resenha escolar todos estavam envolvidos numa mesma situação de ação de linguagem: de modo geral uma classe composta por estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental de uma instituição de ensino público, na qual os alunos foram apresentados ao projeto da *Oficina Curta-Curtas*⁵ que trabalharia o gênero resenha escolar, sendo sempre orientados conforme os objetivos de cada aula. Nos dias de escrita, o contexto de produção sempre se manteve o mesmo, embora, nos momentos de produção alguns alunos tenham faltado, mas os que estavam presentes mostravam-se envolvidos.

Destacamos ainda que as respectivas orientações e apontamentos sobre o gênero resenha escolar seguido dos comentários, dúvidas e auto-avaliações orais que os próprios alunos já ensejavam no decorrer das aulas, davam conta da mudança que eles mesmos verificavam essencialmente nos momentos de produção da resenha, entre a

⁵ Título da oficina realizada.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

escrita inicial e as reescritas, ou seja, eles apontavam e reconheciam como diferenças principalmente a utilização mais adequada dos elementos metadiscursivos que configuram o gênero resenha, isto é, terminologias indicativas das ações típicas de um resenhista. Centrados no desenvolvimento da competência crítica – avaliação – dos alunos, observemos abaixo trechos de resenhas produzidas pelos alunos da oficina nos quais podemos observar e analisar como se configura tal capacidade⁶:

Aluno 1 (A₁) – “Foi muito **interessante**. A menina sozinha, sem ninguém.
Achei um pouco **triste**.”

Aluno 2 (A₂) – “Achei muito **interessante** e **triste** também porque ela sofreu muito. Porque ela estava só sem ninguém pra lhe ajudar e até o último dia de vida ela sofreu morreu com fome, frio.”

Aluno 3 (A₁) – “Eu achei muito **interessante** o vídeo, e a história é muito **legal** só tem o final **triste**.”

Com relação à avaliação, notamos claramente nos trechos analisados, a recorrência do uso de expressões adjetivas – interessante, legal e triste – para traduzir suas avaliações perante o curta assistido. Tal recorrência se faz não apenas pela repetição de adjetivos, mas como a utilização dos mesmos adjetivos – interessante e legal – nos comentários avaliativos. Neste sentido, verificamos que os alunos, ao ser solicitados a expor sua opinião, a constrói restringindo-se à utilização de expressões avaliativas, como: “É bom.” “Não gostei”, “É legal.”. Ainda sim, com o uso desses adjetivos, percebemos que além de se modalizar o discurso, marca o posicionamento crítico dos autores, atribui-lhes uma valoração positiva de credibilidade perante o que escrevem enquanto sujeitos-autores do texto. As avaliações articuladas às informações observadas – neste caso, no curta – mostra que os alunos conseguiram compreender

⁶ Salientamos inicialmente que os fragmentos das resenhas em questão, foram produzidos com base no curta *A Pequena Vendedora de Fósforos*. *A Pequena Vendedora de Fósforos* é um curta de animação baseado na obra de Hans Christian Andersen. Foi produzida pela Disney, originalmente, para o filme *Fantasia* 2006. Escrito e dirigido por Roger Allers, que também dirigiu um dos maiores clássicos da Disney, *O Rei Leão*, foi indicado ao Oscar de curta de animação em 2007, mas não venceu. Conta a história de uma pequena órfã que vende fósforos nas ruas geladas da Rússia Czarista, em um período próximo ao natal. Sem conseguir dinheiro para se alimentar e sem abrigo, a garota acaba usando seus fósforos para se aquecer momentaneamente, enquanto imagina lugares, refeições e pessoas quentes.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

tanto o que fora assistido quanto o que fora apresentado e discutido com relação ao gênero resenha, assumindo assim uma posição ativa e proficiente perante o que produz – escreve.

4. Conclusões

A partir de uma oficina com foco na produção da resenha escolar, destacamos os seguintes aspectos: inicialmente, sobre a configuração da competência crítica por meio do julgamento de valor materializado na produção da resenha, enfatizamos que sob o trabalho com a reescrita a fim dar ao autor legitimidade para se posicionar de forma mais autônoma no seu texto, notou-se esta competência de forma concisa, pontual. Para esse aspecto parece-nos que, a partir do que fora analisado nas produções, os alunos tendiam a construir a avaliação – neste caso, a sua competência crítica – restringindo-se à utilização de expressões avaliativas, como: “É bom.” “Não gostei”, “É legal”., o que carecia de posicionamento crítico mais explícito. Nesse sentido, chamamos a atenção para necessidade de um trabalho mais sistemático e individual que busque o aprimoramento dos alunos no que diz respeito ao desenvolvimento da posição crítica. Como também, acreditamos que se deve haver um contínuo encaminhamento de atividades que contemplem o ensino/aprendizagem de gêneros textuais de forma articuladora entre leitura, escrita e análise linguística para que assim desenvolvam nestes alunos certas competências que, num primeiro momento, parecem não estar ativamente nas suas ações escolares.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Irandé. Assumindo a dimensão interacional da linguagem. In: _____. *Aula de Português – encontros & interações*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. p. 39-105.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1979/2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília, MEC/SEF, 2008.

MACHADO, Ana Rachel, *et al.* *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2004.



IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

MOTTA-ROTH, Désirée & HENDGES, Graciela Rabuske. Resenha. In: _____.
Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.